

AUTORES E AUTORAS

Ana Mafalda Leite é poeta e ensaísta. Doutora em Literatura Portuguesa/Literaturas Africanas em Português, pela FLUL (1989). Mestre em Literaturas Brasileiras e Africanas em Português, pela FLUL (1986). Tem licenciatura em Estudos Românicos, pela FLUL (1978). Desde 2005 é membro integrado do Cesa – Centro de Estudos sobre África e Desenvolvimento. Desde 2007 é professora associada com agregação pela Faculdade de Letras, da Universidade de Lisboa. Na sua atividade de investigação mais recente, coordenou os projetos “Narrativas Escritas e Visuais da Nação Pós-colonial” (CESA-FCT: PTDC/CPC-ELT/4939/2012) [2013-2015], “Narrativas do Oceano Índico no Espaço Lusófono” (PTDC/CPC-ELT/4868/2014).

Apresenta uma vasta coleção de títulos académicos e de poesia publicados. Destacam-se os mais recentes: O papel de Rui Knopfli na Revista Caliban e no Sistema Literário Moçambicano. **Revista Ecos**, vol. 29. Ano 17, nº 02 (2020) p. 17-33 <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/view/5104> (ISSN: 2316-3933); Literaturas Africanas de Língua Portuguesa: Nascer com a Nação. *In: Histórias e Literaturas em Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa* (orgs. Henrique Borralho e Tatiana Raquel Reis da Silva). São Luís: Editora UEMA, 2020, p. 13-29 (ISBN: 978-65-00-10157-7); Perspectivas Teóricas e Críticas nas Literaturas Africanas & a Perspectiva Pós-Colonial. *In: Literaturas africanas na contemporaneidade* (orgs. Rosilva Alves Bezerra, Vanessa Riambau Pinheiro, Zuleide Duarte). João Pessoa: Editora UFPB, 2020, p. 25-36 (ISBN: 978-85-237-1516-8); Poéticas Fundacionais da Poesia Moçambicana. *In: Dos percursos pelas Áfricas* (orgs. Sávio Roberto Fonseca de Freitas, Vanessa Riambau Pinheiro). João Pessoa: UFPB, 2020, p. 23-39 (ISBN 13(15): 978-65-5942-071-1); Violência e Morte na poesia de José Craveirinha. *In: Do colonialismo ao patriarcado: representações da Violência nas Literaturas Africanas* (orgs. Vanessa Riambau Pinheiro e Sávio Roberto Fonseca de Freitas). João Pessoa: Editora UFPB,

2020, p. 33-42 (ISBN 13(15): 978-85-237-1571-7) (informação disponível em: <https://csg.rc.iseg.ulisboa.pt/member/aleite/>).

Armando Artur é uma das referências da poesia africana de língua portuguesa. Nasceu na Zambézia, Moçambique. Publicou **Espelho dos dias** (1986), **O hábito das manhãs**, **Estrangeiros de nós próprios**, **Os dias em riste**, **A quintessência do ser**, **No coração da noite**, **Felizes as águas**, **As falas do poeta**, **A reinvenção do ser e a dor da Pedra**, **Muery – Elegia em si maior**, **Outras noites outras madrugadas**, **O rosto e o tempo** (Antologia da sua poesia), **Minhas leituras e outros olhares** (2021). Recebeu o Prémio Consagração Rui de Noronha 2002, o Prémio Nacional de Literatura José Craveirinha 2004, o Prémio BCI de Literatura 2019, o Prémio Consagração José Craveirinha de Literatura (2021). Foi igualmente agraciado com o título de *Doutor Honoris Causa* em filosofia da arte e literatura, pela *Cypress International Institute University*. Além de poeta, Armando Artur é membro fundador da Associação Pan-africana de Escritores (PAWA); foi Secretário-geral da Associação dos Escritores Moçambicanos, Vice-Presidente do Fundo Bibliográfico da Língua Portuguesa (FBLP) e Ministro da Cultura de Moçambique.

Carla Maria Ataíde Maciel é Professora Associada na Universidade Pedagógica de Maputo onde exerce funções de Diretora Científica e Diretora do Programa de Doutoramento em Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino de Línguas. Em 2019 realizou um Pós-doutoramento no Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro, Portugal. É Doutorada em Estudos de Língua Inglesa (2007) pela *Illinois State University*, Mestre em Linguística (1996) pela Universidade de Lisboa e Licenciada em Ensino de Português (1992) pelo Instituto Superior Pedagógico em Moçambique.

É membro honorária do Clutrad desde 2021. Publicou (em coautoria) os seguintes livros de ensino da língua portuguesa em Moçambique: **Língua Portuguesa – 9.ª classe**, Livro do Aluno (2009), **Língua Portuguesa – 9.ª classe**, Livro do Professor (2009), **Língua Portuguesa – 10.ª classe**, Livro do Aluno (2010) e **Língua Portuguesa – 10.ª classe**, Livro do Professor (2010) pela Plural Editores. Participou na elaboração do **Guia orientador sobre planificação, gestão, monitoria e avaliação dos temas transversais** (2014) publicado pela Direção de Programas Especiais do Ministério de Educação. É coorganizadora do livro **Temas transversais em Moçambique: educação, paz e cidadania** (2015) e organizadora do livro **Teoria e pesquisa na interpretação de conferência** (2018) pela editora Educar. Tem publicados vários artigos de linguística descritiva do Português e de didática de línguas. Desenvolve pesquisa em Estudos Culturais sobre valores de género em narrativas orais e provérbios Bantu e, presentemente, coordena um projeto sobre narrativas do Tufo da Mafalala.

Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco é Professora Titular de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ. É Doutora

em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1992). Realizou Estágio Pós-Doutoral na Universidade Federal Fluminense – UFF e na Universidade Politécnica de Moçambique (2009-2010). Implantou, em 1993, o Setor de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. Foi Chefe do Departamento de Letras Vernáculas/UFRJ de 2003 a 2004. É membro da Cátedra Jorge de Sena para Estudos Literários Luso-Afro-Brasileiros. É consultora da FAPERJ e da CAPES, Pesquisadora B1 do CNPq e Cientista do Estado da FAPERJ. É editora fundadora da **Revista Mulemba** da UFRJ. É sócia correspondente da Academia Angolana de Letras no Brasil. Integra a Comissão de Honra da Fundação Fernando Leite Couto em Moçambique.

Tem publicações nas áreas de Literaturas Africanas e Brasileira, entre as quais: **Morte e prazer em João do Rio** (Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976); **Além da idade da razão** (Rio de Janeiro: Graphia, 1994); **Guia bibliográfico das literaturas africanas em bibliotecas do RJ** (Rio: Faculdade Letras/UFRJ, 1996); **Antologias do mar na poesia africana** (Rio de Janeiro: Faculdade Letras/UFRJ, 1996, 1997, 1999. 3 v.). O volume 1 dessa Antologia, dedicado a Angola, teve uma edição angolana, em Luanda, em 2000, pela Ed. Kilombelombe, com apoio do Ministério da Cultura de Angola. Publicou também: **A Magia das letras africanas: ensaios escolhidos sobre as literaturas de Angola e Moçambique**. São Paulo: Editora Kapulana, 2021 (terceira edição revista e ampliada; edições anteriores em 2003 e 2008); **Entre fábulas e alegorias**. Rio de Janeiro: Quartet, 2007; **Como se o mar fosse mentira** (em coautoria com Rita Chaves e Tânia Macedo). Luanda: Chá de Caxinde, 2006 (primeira edição em Moçambique, 2003). Em 2010 organizou o livro **Brasil & África: letras em laços II**, com Maria do Carmo Sepúlveda e Maria Teresa Salgado G. da Silva. São Caetano do Sul: Ed. Yendis. Em 2013 organizou com Maria Geralda de Miranda o livro **Paulina Chiziane: vozes e rostos femininos de Moçambique** (2013). Publicou ainda: Uma pátria chamada poesia..., capítulo do livro **Vozes femininas de África. Prosa e Poesia. Sprachen Literaturen Kulturen**. In: BEGENAT-NEUSCHÄFER, Anne; QUINTALE, Flávio (org.). Frankfurt: Peter Lang Edition, 2014. p. 5-14; Noémia de Sousa, grande dama da poesia moçambicana. Prefácio. In: SOUSA, Noémia. **Sangue negro**. São Paulo: Kapulana, 2016. [Vozes da África]; **Afeto & poesia**. Rio de Janeiro: Oficina Raquel (2014); **Pensando o cinema moçambicano** (2018); **Cinegrafias moçambicanas: memórias & crônicas & ensaios** (2019), com Ana Mafalda Leite e Luís Carlos Patraquim; **Cinegrafias angolanas: memórias e reflexões** (no prelo, com previsão de edição em outubro de 2022), com Ana Paula Tavares, Ana Mafalda Leite e José Octávio Serra Van-Dúnem.

Dilar Pereira (Maria Dilar da Conceição Pereira) é artista visual, professora e investigadora. É Doutoranda em Belas-Artes, Especialidade Desenho, na Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, investigadora no Centro de Investigação e Estudos em Belas Artes – CIEBA, na Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa; bolsista de Doutoramento da Universidade de Lisboa, Ref.^a. C003050 (2017-2021); Mestre em Desenho (2013) e Mestre em Teorias da Arte (2006), pela Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes; tem licenciatura em Ensino na área de Edu-

cação Visual e Tecnológica, pelo Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação (2001).

É autora de artigos científicos na área do Desenho e da Educação Artística e publicação de trabalhos ao nível do desenho, da ilustração e da imagem gráfica.

A sua atividade docente reparte-se por Portugal, no Ensino Básico e no Ensino Superior (2001-2012; 2016-2018; 2021-2022) e no estrangeiro (em Timor-Leste, 2012-2015) – no Ensino Superior e no âmbito da Formação de Professores, na área de Educação Artística. Tem atividade no âmbito das Artes Visuais, com participação em exposições individuais e coletivas, em Portugal e no estrangeiro, desde 1990. É membro do Grupo do Risco desde 2008, dedicado ao desenho de campo, ilustração científica e fotografia, tendo em conta a sensibilização para a preservação da biodiversidade.

Doris Wieser é Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde é responsável pela área das Literaturas Africanas de Língua Portuguesa. É membro do Centro de Literatura Portuguesa e subdiretora do Programa de Doutoramento em Literatura de Língua Portuguesa da mesma instituição. É doutora em Literaturas Ibero-românicas pela Universidade de Göttingen (Alemanha), com uma tese sobre o romance policial/romance de crimes latino-americano na viragem do milénio, e mestre em Estudos Hispânicos, Portugueses e Germânicos pela Universidade de Heidelberg (Alemanha). Foi professora assistente na Universidade de Göttingen entre 2008 e 2016, pós-doutoranda com bolsa da Fundação Alexander von Humboldt, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2014 e 2015), e Investigadora FCT no Centro de Estudos Comparatistas, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (2017-2019). Entre 2017 e 2021 coordenou, o projeto “Identidades nacionais em diálogo. Construções de identidades políticas e literárias em Portugal, Angola e Moçambique (1961-presente)” (IF/00654/2015/CP1283/CT0004).

É autora de dezenas de artigos em revistas científicas e livros especializados, escritos em português, espanhol, inglês e alemão. Publicou a monografia *Der lateinamerikanische Kriminalroman um die Jahrtausendwende: Typen und Kontexte*. Berlin: LIT, 2012 e coorganizou, entre outros, os livros **DecliNações**: género e nação nas literaturas e culturas africanas de língua portuguesa (com Jessica Falconi. Coimbra: Almedina, 2022); *A flor de cuerpo: representaciones del género y de las disidencias sexo-genéricas en Latinoamérica* (com Luciana Moreira. Madrid/Frankfurt am Main: Iberoamericana/Vervuert, 2021); *Cities of the lusophone world: Literature, culture and urban transformations* (com Ana Filipa Prata. Oxford: Peter Lang, 2018); **Identidades em movimento**: construções identitárias na África de língua portuguesa e seus reflexos no Brasil e em Portugal (com Enrique Rodrigues-Moura. Frankfurt am Main: TFM, Biblioteca Luso-Brasileira, 2015), e os dossiers **Mulheres na imprensa colonial**: discursos e representações (com Jessica Falconi. *Ex aequo*, 39, 2019) e *Imagínarios africanistas y trasatlánticos: memoria y agencia cultural* (com Magdalena López, *Iberoamericana XVII*, 66, 2017). Realizou também o filme documentário **Viver e**

escrever em trânsito: entre Angola e Portugal (63 min., 2021). Os seus interesses de investigação giram em torno da construção de identidades e memórias coletivas, do romance policial e dos estudos de género nas literaturas latino-americanas e nas literaturas africanas de língua portuguesa.

Fátima Mendonça é Professora aposentada da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane em Maputo. Desde 2007, investigadora do CLEPUL – Universidade de Lisboa. De 1977 a 2010, lecionou várias disciplinas, nomeadamente Literatura Moçambicana, Literatura Comparada, Literaturas Africanas Comparadas, História da Crítica Literária, Retórica e Poética, Literaturas da África Austral e Literatura e Outras Artes. Examinadora externa e professora convidada em universidades africanas, brasileiras e europeias.

Investigadora na área da História Literária de Moçambique de que resultaram publicações destacando-se: *As donas da Zambézia na ficção narrativa: da imaginação colonial à imaginação nacional. Portuguese cultural studies*: vol. 7. iss1, Article 3, 2021; Panorâmica (muito geral) da ficção narrativa moçambicana contemporânea. *In*: Mirna Queirós (org.). **Travessias imaginárias**. São Paulo: Sesc, 2020; Imprensa e circulação de ideias em Moçambique. *In*: Cláudia Castelo e outros (org.). **Os outros da colonização**. Lisboa: ICS, 2012; Tópicos para discussão: os críticos, a crítica e os conceitos ao Sul. *In*: Maria Nazareth Fonseca e Maria Zilda Ferreira Cury (org.). *África: dinâmicas culturais e literárias*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2012; Poetas do Índico – 35 anos de escrita. **Mulemba**, n.º 4, Julho 2011; Literaturas emergentes identidades e cânone. *In*: Maria Paula Meneses e Margarida Ribeiro. **Moçambique – das palavras escritas**. Porto: Afrontamento, 2008; Mia Couto – le mal-aimé. *Études Littéraires Africaines*. Metz: Université Paul Verlaine, 2008; Moçambique, lugar para a poesia. *In*: Noémia de Sousa, **Sangue Negro**. Maputo: AEMO, 2001; **Literatura moçambicana, as dobras da escrita**. Maputo: Ndjira, 2011; **Literatura moçambicana, a história e as escritas**. Maputo: UEM, 1989. Com César Braga Pinto: **João Albasini e as luzes de Nwanzengele**. Maputo: Alcance, 2014; **Meus versos** (edição crítica da poesia de Rui de Noronha). Maputo: Texto Editores, 2006. Organizou e prefaciou as edições póstumas de José Craveirinha: **Poemas da prisão** (2003) e **Poemas eróticos** (2004). Organizou com Nelson Saúte e Francisco Noa a publicação de **Sangue negro** de Noémia de Sousa (2001). Realizou com Michel Laban os documentários **José Craveirinha poeta de Moçambique** (Universidade de Poitiers, 2002). Tem integrado Júris de diversos prémios entre os quais Prémio José Craveirinha, Prémio PALOP, Júri Internacional, da *Zimbabwe International Book Fair*, Prémio Oceanos. Membro da Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO), de que foi vice-presidente da Assembleia Geral e presidente do Conselho Fiscal (1992-1996), da Associação Internacional de Literatura Comparada (AILP), da *Modern Languages Association* e da *Association pour l'Étude des Litteratures Africaines*. Recebeu da AEMO, em 2007, o Diploma de Mérito e, em 2016, o Prémio José Craveirinha – carreira literária.

Hirondina Joshua é poeta e escritora moçambicana, Membro da Associação dos Escritores Moçambicanos (AEMO).

Curadora do projeto *Exercícios da Retina no Mbenga Artes e Reflexões* (Moçambique) sobre divulgação de textos e conversas com escritores lusófonos. Na revista **Palavra Comum** (Galiza) colabora com ensaios sobre a arte da escrita. Tem colaborado em várias revistas, jornais, festivais, colóquios, podcasts, antologias nacionais e internacionais. Livros publicados: **Os ângulos da casa** (Fundação Fernando Leite Couto, 2016 – Poesia); **Como um levita à sombra dos altares** (Húmus, 2021 – Contos); **A estranheza fora da página**, com Ana Mafalda Leite (Húmus, 2021 – Poesia); **Córtex** (Exclamação, 2021 – Poesia).

Jane Tutikian é professora Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde atua como professora e orientadora na Graduação e no Programa de Pós-Graduação. Na pesquisa e na extensão, tem desenvolvido importantes projetos em Literaturas Portuguesa e Africana. Ministrou um grande número de palestras, conferências e cursos no Brasil e no exterior.

Como escritora, ganhou importantes prêmios, entre eles, o Prêmio Jabuti de Literatura, da Câmara Brasileira do Livro. Foi a primeira mulher do séc. XXI a ser Patrona da Feira do Livro de Porto Alegre. Tem participado, ao longo da carreira, de inúmeras comissões, conselhos e consultorias. Cabe destacar, aqui, algumas atuações: 2016 a 2020: Vice-Reitora e Pró-Reitora de Coordenação Acadêmica da UFRGS; 2009 a 2016: Diretora do Instituto de Letras da UFRGS por duas gestões; 2010 a 2016: Vice-Presidente da Associação Internacional de Estudos Literários e Culturais Africanos – AFROLIC por duas gestões; 2011 a 2014: primeira Diretora Brasileira e Fundadora do Instituto Confúcio na UFRGS; 2009 a 2020: Editora da Revista **Conexão Letras**. Possui 23 livros publicados, mais de 30 organizados e mais de cem artigos publicados.

Lola Geraledes Xavier tem pós-doutoramento pela Universidade de Coimbra (UC, Portugal). É doutorada em Literatura, pela Universidade de Aveiro, mestre em Literatura Portuguesa (UC); pós-graduada em Literaturas e Culturas Africanas e da Diáspora (UC) e licenciada em Línguas e Literaturas Modernas (UC). Tem sensivelmente uma centena de publicações, entre artigos em revistas científicas e livros (autoria e co-organização), e mais de uma centena de intervenções orais nas áreas da Didática, Língua Portuguesa (como língua materna e língua estrangeira), Literatura Portuguesa, Literatura Comparada e Literaturas Brasileira e Africanas de Língua Portuguesa.

A sua investigação nasce da pertença a Centros de Investigação – Centro de Literatura Portuguesa da Universidade de Coimbra; Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro; ECOAdOR (Grupo de Estudos de Culturas Ocidentais, Africanas e do Oriente); Labelit – Laboratório de educação, linguagem e teatralidade da Universidade Federal do Paraná, Curitiba (Brasil) e Diálogos: Rede Internacional de pesquisa (Brasil)- e da docência no Ensino Superior em Portugal – Professora Coordenadora da Escola Superior de Educação de Coimbra, onde foi dire-

tora da licenciatura em Educação Básica e formadora de professores; e em Macau – Professora Coordenadora na Universidade Politécnica de Macau, onde já coordenou a licenciatura em Português, a licenciatura em Tradução e Interpretação Chinês-Português/Português-Chinês, e, presentemente, o Doutoramento em Português. Das suas publicações em livro (autoria e (co)organização), destaca-se: **José Craveirinha – Poemas selecionados** (organização da edição da tradução para chinês), Macau: Praia-Grande Edições (2022); **Literaturas africanas em português: uma introdução**, Macau: Instituto Politécnico de Macau (2017); **Contos em português: ler para aprender em PLE**, Macau: Instituto Politécnico de Macau (2017), com Rosa Bizarro; **Cinco povos cinco nações** – estudos de literaturas africanas, Lisboa: Novo Imbondeiro (2007), organização com Pires Laranjeira e Maria João Simões; **O discurso da ironia** – em literaturas de língua portuguesa, Lisboa: Novo Imbondeiro/IPAD (2007); **Deleitar e instruir: a dramaturgia de Almeida Garrett**, Mangualde: Edições Pedagógicas (2005).

Maria Nilda de Carvalho Mota é pós-doutora em Estudos Brasileiros pelo Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) da Universidade de São Paulo e doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa pela mesma instituição. Poeta e editora independente, atua como militante da cultura e dos direitos humanos, é Articuladora da Rede de Proteção e Resistência ao Genocídio e fundadora da coletiva de mulheres negro-periféricas Edições Me Parió Revolução em São Paulo.

Maria Teresa Salgado Guimarães da Silva é professora Associada de Literaturas Africanas de língua portuguesa, da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), desde 2006. É mestre em Literatura Brasileira, pela UFRJ; doutora em Literaturas Africanas, pela PUC (Rio). Desenvolveu pesquisa de pós-doutorado com ênfase na escrita feminina em Paris IV – Sorbonne. Tem experiência na área de Literaturas de língua portuguesa (Brasil, África e Portugal), atuando não só no espaço das literaturas africanas, mas também da literatura comparada. Coordena o grupo de estudos e pesquisas “Escritas do corpo feminino”, na Faculdade de Letras da UFRJ. Suas pesquisas, nos últimos dez anos, estiveram voltadas para as imagens de busca de felicidade e para as imagens do corpo feminino nas literaturas de língua portuguesa. Organizou diversas obras no campo das literaturas africanas de língua portuguesa e da literatura comparada. Atualmente, reúne as publicações da escritora e jornalista brasileira Leda Rios, assim como estudos sobre a sua obra, para um livro que deverá ser editado ainda este ano de 2022.

Michelle Cardoso Chagas Morsch possui graduação em Letras (Português/Literaturas) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2009). Concluiu o Mestrado em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa na Universidade Federal do Rio de Janeiro em março de 2012. Iniciou o Doutorado em Literaturas Africanas de Língua Portuguesa na Universidade Federal do Rio de Janeiro em março de 2018. Possui experiência profissional no mercado, com ênfase no ensino de língua portuguesa e

literaturas brasileira, portuguesa e africana. Atualmente, é professora de língua portuguesa e literaturas do estado do Rio de Janeiro.

Nelson Saúte nasceu em Maputo, Moçambique, em 1967. É formado em Ciências de Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa e é mestre em Sociologia pela USP (Universidade de São Paulo). Foi jornalista na imprensa, na rádio e televisão e foi docente universitário. Foi colunista e publicou textos literários nos seguintes periódicos em Moçambique: **Notícias, Domingo, Tempo, Diário de Moçambique, Mediafax, Zambeze e O País**. Em Portugal integrou as redações do **JL (Jornal de Letras, Artes e Ideias)** e do **Público** e colaborou na rádio TSF. Manteve um programa sobre livros na TVM (“Leituras”) e foi comentador político na Rádio Moçambique, onde se iniciou, nos anos 1980, como ator, no programa “Cena Aberta”. Foi administrador executivo dos Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique (CFM). Editou, ao longo de seis anos, a revista de bordo **Índico** da LAM. Fundou e é curador do Museu dos CFM. É editor da **Marimbique**.

Publicou volumes de poesia, de ficção e de entrevistas, compilou e organizou antologias de poesia e de contos. Seus livros estão publicados em Moçambique, Portugal, Brasil, Itália e Cabo Verde. Publicou, no domínio da poesia: **A pátria dividida** (1993), **A cidade lúbrica** (1998), **A viagem profana** (2003), **Maputo blues** (2007) e **Livro do norte e outros poemas** (2012). No território da ficção: **O apóstolo da desgraça** (1999, contos), **Os narradores da sobrevivência** (2000, romance) e **Rio dos bons sinais** (2007, contos). Tem dois livros de entrevistas **A ponte do afecto** – entrevistas com escritores portugueses (1990) e **Os habitantes da memória** – escritores com escritores moçambicanos (1998). Organizou ou coorganizou as seguintes antologias: **A Ilha de Moçambique pela voz dos poetas** (1992, coautor com António Sopa), **Antologia da nova poesia moçambicana** (1993, coautor com Fátima Mendonça), **As mãos dos pretos** (2001, antologia do conto moçambicano) e **Nunca mais é sábado** (2004, antologia de poesia moçambicana). É autor do livro infanto-juvenil: **O homem que não podia olhar para trás** (autor do texto adaptado com ilustrações de Roberto Chichorro). Tem dois volumes com recolhas de textos: **Escrevedor de destinos** (2008) e **Planisfério moçambicano** – atlas literário (2020). Prepara, neste momento, a publicação dos seus **Diários do sudeste**.

Rita Chaves é Doutora em letras pela Universidade de São Paulo, é professora associada de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa na mesma instituição. Foi professora visitante na *Yale University*, em 1996/97. Tem dois estágios de pós-doutoramento na Universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique. É autora de **A formação do romance angolano e de Angola/Moçambique** – experiência colonial e territórios literários. É coorganizadora de **Portanto... Pepetela** (Luanda: Chá de Caxinde, 2003), **Brasil/África: como se o mar fosse mentira** (Luanda/São Paulo: Chá de Caxinde/Editora da UNESP, 2006); **A kinda e a misanga: encontros brasileiros com a Literatura Angolana** (Luanda/São Paulo: Nzila/Editora da UNESP, 2007); **Mia Couto: o**

desejo de contar e de inventar (Maputo: Ndjira, 2009); **Portanto... Pepetela** (Cotia: Ateliê, 2009); **Passagens para o Índico**: encontros brasileiros com a literatura moçambicana (Maputo: Marimbiq, 2012); **Mia Couto**: um convite à diferença (São Paulo: Humanitas, 2013).

Sara Augusto é Professora Adjunta convidada na Universidade Politécnica de Macau, desde 2016, afeta ao Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa. Com mestrado em Literatura Brasileira pela Universidade de Lisboa, doutorada em Literatura Portuguesa pela Universidade Católica Portuguesa e com pós-doutoramento na mesma área, pela Universidade de Coimbra e pela Universidade de Roma. Foi professora auxiliar na Universidade Católica (1991-2009), onde lecionou Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira e Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, e na Universidade de Coimbra (2009-2014), onde cumpriu funções de Investigadora Auxiliar no Centro de Literatura Portuguesa e foi docente de Estudos Literários e Literatura Brasileira. Tem abundante produção científica publicada nas suas áreas de estudo e de docência.

Nos últimos cinco anos publicou em Macau, na Universidade Politécnica, além de artigos sobre Literatura Portuguesa e Literatura publicada em Macau, os seguintes livros: **Português com textos 1 e 2**, 2017 e 2018, com Caio C. Christiano; **Camilo Pessanha**: novas interrogações (150 anos do nascimento), 2019, com Carlos A. André; **Produção de materiais didáticos para o ensino de PLE no contexto da China e Ásia-Pacífico**, 2020, com Zhang Yunfeng e outros; e **Alegoria** – ensaios, 2021.

Sheila Khan é socióloga, investigadora do Centro de Estudos em Comunicação e Sociedade (CECS) da Universidade do Minho, professora auxiliar convidada da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e comentadora do painel do programa Debate Africano na RDP África. Doutora em Estudos Étnicos e Culturais pela Universidade de Warwick. As suas mais recentes publicações são: **Portugal a lápis de cor**: a sul de uma pós-colonialidade (Almedina, 2015); **Visitas a João Paulo Borges Coelho**: Leituras, Diálogos e Futuros (com Nazir Can, Sandra Sousa, Leonor Simas-Almeida e Isabel Ferreira Gould, Colibri, 2017); **A Europa no mundo, o mundo na Europa**: crise e identidade (com Rita Ribeiro e Vítor Sousa, Editora Húmus, 2020); **Racism and racial surveillance**: Modernity matters (com Nazir Can e Helena Machado, London: Routledge, 2021); **Reparações históricas**: desestabilizando construções do passado colonial (com Vítor de Sousa e Pedro Schacht Pereira, no prelo, Junho 2022) e, finalmente, **Djaimilia Pereira de Almeida**: tecelã de mundos passados e presentes (com Sandra Sousa, no prelo, 2022).

Siqing Mu é licenciada em Tradução e Interpretação Chinês-Português/Português-Chinês pela Universidade Politécnica de Macau (2018) e Mestre em Português como Língua Estrangeira/Língua Segunda pela Universidade de Lisboa (2020). Encontra-se a frequentar o Curso de Doutoramento em Português na Universidade Po-

litécnica de Macau, sendo as suas temáticas de interesse na investigação o ensino de Português como Língua Não Materna, culturas de língua portuguesa e a literatura asiática em português.

Vima Lia de Rossi Martin é doutora em Letras pela Universidade de São Paulo e professora de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa na mesma instituição. Realizou estágio de pós-doutoramento na Universidade Federal Fluminense (2015) e na Universidade Federal do Rio de Janeiro (2021). Atua na graduação e na pós-graduação e é membro do Centro de Estudos das Literaturas e Culturas de Língua Portuguesa (USP), do Núcleo de Apoio à Pesquisa Brasil-África (USP) e do GT Literatura e Ensino da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL).

Publicou artigos em revistas nacionais e internacionais e nos livros **Portanto... Pepetela** (Chá de Caxinde, 2002), **Marcas da diferença** (Alameda, 2006), **África e Brasil: letras em laços** (Yendis, 2006), **Literatura portuguesa: história, memória e perspectivas** (Alameda, 2007), **África: dinâmicas culturais literárias** (PUC-Minas, 2012), **Estudos comparados: teoria, crítica e metodologia** (Ateliê, 2014), **Literatura e memória política** (Ateliê, 2015), **Literatura e ensino: desafios contemporâneos** (UNI-CENTRO, 2019), entre outros. É organizadora de **Diálogos críticos: literatura e sociedade nos países de língua portuguesa** (2005) e coorganizadora de **O Brasil na poesia africana de língua portuguesa** (Kapulana, 2019) e **Maria Aparecida Santilli: textos e contextos em Língua Portuguesa** (Bibliaspa, 2020); publicou os livros **Literatura e marginalidade** (Alameda, 2008) e **Veredas da palavra** (Ática, 2016).

THE
LIFE
OF
SAMUEL JOHNSON
BY
JAMES BOSWELL
IN TWO VOLUMES
THE SECOND VOLUME
LONDON
PRINTED BY A. MILLAR, IN THE STRAND
1791